

Oposição apressa a frente parlamentarista

BRASÍLIA — Se for correta a transposição, da Física para a política, de uma das Lei de Newton — a toda ação corresponde uma reação de igual força em sentido contrário — a criação do bloco governista II vai acelerar as conversas entre PMDB, PSDB e PT. O objetivo destes partidos é formalizar um bloco de ação comum no Congresso, que depois poderia evoluir, sem o PT, para um autêntico bloco parlamentar, com um só líder.

— O papel do PMDB no Congresso é tão importante que não

depende de número — arrisca o Presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, peemedebista ameaçado de ser sucedido no cargo, em 1993, por um governista, se até lá seu partido ficar relegado à condição de terceira força do Congresso.

Para a idéia da ação comum já existe quase consenso, até no PT.

— Já temos uma tática comum para vários projetos, o que nos permite ganhar em plenário —

disse o Líder do PT, José Genoino.

O difícil é superar problemas pessoais e ideológicos para botar na rua um bloco parlamentar. O maior empecilho no momento é Orestes Quérzia, cuja convivência torna inviável a presença dos tucanos paulistas no bloco.

As conversas PMDB-PSDB estão sendo conduzidas em várias frentes. Os líderes Fernando Henrique Cardoso, no Senado, e José Serra, na Câmara, foram ao Palácio Bandeirantes degelar as relações do PSDB com o Governador Luiz Antônio Fleury.